



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 027

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

ALERTA, NACIONALIDADE, CURIOSIDADE, SOLICITAR

As coisas estão limpas, ordenadas.

O corpo gasto renova-se em espuma.

Todos os sentidos alerta funcionam.

Carlos Drummond de Andrade, em seu poema “Passagem do ano”, empregou a palavra *alerta* da forma clássica, isto é, deixando-a invariável. Embora se refira a “sentidos”, *alerta* não está no plural.

Por outro lado, vemos manchetes nos jornais: *Hospitais alertas, Ressurge febre amarela – comunidades alertas*. Está errado fazer essa concordância? Não, de acordo com padrões mais modernos de linguagem. Houve uma evolução no emprego desse termo e alguns dicionários registram tal fato.

Na sua origem italiana, *alerta* é interjeição (*Alerta!*) que passa a ser também advérbio em português (além de substantivo, o que não está em discussão). Portanto, como todo advérbio, é palavra invariável, ou seja, não tem singular nem plural, nem flexiona no feminino. Assim consta nos dicionários de Cândido Figueiredo (1949), Antenor Nascentes e Francisco Fernandes, e nas gramáticas de Evanildo Bechara e Luiz Antonio Sacconi. Estes autores não mencionam *alerta* como adjetivo e exemplificam: *Estejamos alerta / São pessoas alerta*.

Já o VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), o Dicionário Aurélio, Laudelino Freire (1954), Napoleão Mendes de Almeida e outros registram as duas possibilidades: advérbio (em atitude de vigilância, de sobreaviso; atentamente) e adjetivo (atento, vigilante), quando então acompanha o substantivo em número: *homens alertas, hospitais alertas*. Havendo, pois, controvérsia, a matéria não deve de modo nenhum fazer parte de concursos e provas. Seu uso é pessoal e a escolha depende muitas vezes do contexto.

Uma boa opção pode ser o uso da locução **em alerta**: *hospitais em alerta / os presídios estão em alerta depois dos ataques / as pessoas ficaram em alerta*.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 027

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

BRASILEIRO OU BRASILEIRA

Diante de um formulário em que conste a nacionalidade, você escreve "brasileira" porque nacionalidade é palavra feminina? Não por isso. Ali deve ser feito o registro de acordo com o sexo da pessoa – **brasileiro** ou **brasileira** –, como se a pergunta fosse: quanto à nacionalidade, o que você é? Resposta: eu, João, sou brasileiro; eu, Maria, sou brasileira. Não é dessa maneira que se faz o reconhecimento do estado civil? Sim, *casado* ou *casada*. Isto é: quanto ao estado civil, sou casado/casada, solteiro/solteira, viúvo/viúva.

O mesmo ocorre no registro da profissão: contador/contadora, funcionário público/funcionária pública, advogado/advogada e assim por diante. E quanto ao sexo? Seria absurdo dizer: sou feminina, sou masculino, por isso se faz a concordância com o substantivo sexo: *feminino* ou *masculino*, só.

CURIOSIDADE E SOLICITAR – REGÊNCIA

--- *A palavra curiosidade pede qual preposição?* M. S., Campo Grande/MS

Há três possibilidades: **de**, **em** e **por**. Exemplos:

Tenho curiosidade *de* saber quem ficou com o dinheiro do INSS.

Temos curiosidade *em* todas as matérias.

As crianças não tiveram curiosidade *pele* final da história.

--- *Com o verbo **solicitar** se usa a preposição **a** ou **de**?*

As duas preposições podem ser usadas:

Solicitamos a V. Exa. todo o apoio à nossa causa.

Solicitamos de V. Exa. o apoio necessário à comemoração dos 500 Anos.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros "Só Vírgula", "Só Palavras Compostas"